



ASSINATURA (obrigatória)

Universidade  
de São Paulo  
BrasilFUNDAÇÃO  
UNIVERSITÁRIA  
PARA O VESTIBULARpró-reitoria de cultura  
e extensão universitáriaCOMISSÃO DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL  
COREMU/USP**PROCESSO SELETIVO  
DOS PROGRAMAS DE  
RESIDÊNCIA EM ÁREA  
PROFISSIONAL DE  
SAÚDE - USP/2019**

2ª FASE: 30.09.2018

PROFISSÃO 10:  
**PSICOLOGIA****INSTRUÇÕES**

1. Verifique na capa deste caderno se ele corresponde à área profissional em que você se inscreveu, e assine no local indicado. Candidatos que não assinarem a prova serão considerados ausentes.
2. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
3. Este caderno contém uma situação problema ou estudo de caso, com questões dissertativas. O valor de cada questão está discriminado ao final do seu enunciado.
4. A prova deverá ser feita com caneta esferográfica de tinta azul. Não utilize caneta marca-texto. Escreva com letra legível e não assine as suas respostas, para não as identificar.
5. Cada resposta deverá ser escrita exclusivamente nas linhas destinadas a ela. O que estiver fora desse espaço não será considerado na correção. O verso das folhas poderá ser utilizado apenas para rascunho.
6. Duração da prova: 3 horas. O candidato deve controlar o tempo disponível. Não haverá tempo adicional para transcrição do rascunho das respostas.
7. Durante a prova, são vedadas a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
8. Uma foto sua será coletada para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da FUVEST e da USP, sendo que as imagens não serão divulgadas nem utilizadas para outras finalidades, nos termos da lei.
9. O candidato poderá retirar-se do prédio a partir das 16h.
10. Ao final da prova, é obrigatória a devolução deste caderno.



**RASCUNHO**

O que estiver escrito nesta folha não será considerado na correção



**Profissão 10 – Psicologia**

**Estudo de caso**

Alma é uma mulher de 47 anos, viúva, natural de Aracaju-SE. Ela veio para São Paulo ainda pequena com a mãe e, atualmente, mora com seus dois filhos, um com 15 e o outro com 10 anos. Seu marido faleceu há dois anos devido a complicações decorrentes de uma cirrose hepática. Sua principal atividade é a de cozinheira em um restaurante, mas, desde o falecimento do esposo, passou a trabalhar mais para ampliar a renda familiar, produzindo salgados e doces, que vende em frente a uma estação de metrô aos finais de semana. Ela é acompanhada na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro das Palmeiras, devido ao quadro de hipertensão e de diabetes diagnosticado há 6 anos. Mesmo tendo facilidade em marcar consultas pelo modelo de “acesso avançado”, implementado na unidade há 2 anos, seu acompanhamento é irregular. Ela falta às consultas e não frequenta os grupos e atividades oferecidas pela UBS. Há um ano, Alma sofreu um acidente de trânsito e quebrou a perna direita; fez acompanhamento no Ambulatório Médico de Especialidade (AME), que atendia a UBS de sua região. Após o acidente, ela ganhou muito peso devido ao uso de medicamentos e convive com intensas dores. Alma foi, gradativamente, perdendo a mobilidade para as tarefas que costumava desempenhar no dia a dia e, com isso, começou a faltar ao trabalho, sua produtividade diminuiu e, por consequência, a renda familiar também. Atualmente, os dois filhos estão ajudando a vender os poucos alimentos que ela consegue produzir. O filho mais novo perde aulas com frequência para ajudar o irmão mais velho, e a escola tem se queixado dessa situação. Em uma visita da Agente Comunitária de Saúde (ACS), Alma se queixou de que não dorme bem, dormindo somente em torno de 4 horas por noite, e tem episódios frequentes de insônia. Ela diz que passa o dia muito preocupada com o sustento da família e com o fato de os filhos perderem aulas para ajudar na renda familiar. “Estou me sentindo imprestável, muito nervosismo, agonia e coisa ruim na cabeça”, disse ela à ACS. Alma relatou também que sente medo de morrer e deixar os filhos sozinhos. A ACS conseguiu levar Alma para uma consulta com o clínico geral da UBS, que receitou um benzodiazepínico e a encaminhou para um grupo de mulheres, coordenado pela psicóloga do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

1. Caracterize, de forma breve, a proposta de Clínica Ampliada e comente a relação dessa proposta com o caso apresentado. (1,0 ponto)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



**RASCUNHO**

O que estiver escrito nesta folha não será considerado na correção



2. Imaginando-se psicóloga(o) do NASF e responsável pela coordenação do grupo de mulheres, responda:

a) Quais condutas devem ser adotadas para a organização do grupo? (1,0 ponto)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

b) Quais são as potencialidades das práticas grupais que reforçam a necessidade destes dispositivos em uma UBS? (1,0 ponto)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

3. Os sintomas apresentados por Alma descritos no Estudo de caso referem-se a que quadro psicopatológico? Comente. (1,0 ponto)

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



**RASCUNHO**

O que estiver escrito nesta folha não será considerado na correção





**Residência 2019**  
2ª Fase – Prova Dissertativa – P2 (30/09/2018)

**1/100**

**1**  
1/1

